

**OFICINAS PARA A JUVENTUDE: ARTICULAÇÃO ENTRE PAIF E
SCFV NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**

ALINI BASTOS LEAL MELO
DAIANE RODRIGUES OLIVEIRA
DILCINEIA SOUZA BRAGANÇA
ISABELA RESENDE RIBEIRO MICAELA
JULIANA ALVES DE MOURA
KATIUCIA SANTANA AZEVEDO
MARCELO VITOR CAPUTO
RENATA SANTANA DO NASCIMENTO OBERMULLER

**Vitória
Outubro/2019**

OFICINAS PARA A JUVENTUDE: ARTICULAÇÃO ENTRE PAIF E SCFV NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

1. Introdução

A Prática em Assistência Social apresentada a seguir trata-se de um ciclo de oficinas realizado a partir da articulação entre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolvida entre os meses de junho e julho de 2019 no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Adriana dos Santos Alves - Região Continental, localizado no município de Vitória. Para melhor compreensão do trabalho realizado, faz-se necessário destacar algumas orientações e definições relacionadas ao SCFV, ao PAIF e a articulação entre estes serviços.

O PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo (BRASIL, 2009).

Já o SCFV é um serviço ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do PAIF e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI), possuindo um caráter preventivo e proativo, guiado pela defesa e afirmação de direitos e pelo desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, visando o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Ressalta-se que o SCFV deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário e estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários (BRASIL, 2016b).

Também é importante observar que os encontros dos grupos do SCFV devem criar oportunidades para que os usuários vivenciem experiências e que isso pode ser efetivado mediante diferentes ações, destacando-se as oficinas, que consistem na realização de atividades de esporte, lazer, arte e cultura no âmbito do grupo do SCFV. Essas atividades podem ainda ser resultado, de articulações intersetoriais. Porém, insta mencionar que as oficinas, assim como as palestras e as confraternizações eventuais, não constituem o SCFV,

por si só, visto que configuram-se como estratégias para tornar os encontros dos grupos mais atrativos e relacionam-se com os objetivos a serem alcançados nos grupos (BRASIL, 2016a).

O SCFV e o PAIF se articulam e tem em comum o objetivo de fortalecer vínculos. Contudo, além de focos diferentes, as estratégias de ação de cada serviço muitas vezes também são distintas. A principal estratégia de ação do SCFV é a promoção de momentos de convivência entre os participantes dos grupos, propiciando o exercício de escolhas, reconhecimento de limites e possibilidades, produção coletiva, valorização do outro, construção de projetos de vida, entre outras vivências que encaminharão os usuários para conquistas pessoais e coletivas no decorrer da vida (BRASIL, 2013).

No município de Vitória, o SCFV Projovem, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e jovens com idade entre 13 e 17 anos, tem o objetivo de fortalecer vínculos familiares e relacionais, favorecer o retorno à escola e a permanência dos participantes no sistema de ensino. O público atendido é constituído majoritariamente por jovens cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família, bem como jovens em situação de risco pessoal e social encaminhados pelos serviços da Assistência Social ou pelos órgãos do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Na prática, os jovens são organizados em coletivos juvenis acompanhados por um educador social e supervisionados por um profissional de nível superior, também encarregado de atender as famílias dos participantes. No território continental, os encontros do coletivo acontecem no espaço físico do CRAS Adriana Santos Alves. Assim, no decorrer dos encontros dos meses de abril e maio, a equipe técnica de referência do SCFV Projovem Adolescente do Território Continental identificou a partir dos atendimentos individuais e coletivos realizados uma demanda significativa relacionada a queixas de conflitos familiares, à diversidade sexual e de gênero, futuro profissional, bullying e questões relacionadas à saúde. Foi observado ainda que tais questões afetavam um número significativo de famílias, indicando a necessidade de uma intervenção junto aos adolescentes que priorizasse a reflexão e a ação relacionada a superação destas dificuldades.

A partir da problemática apresentada, foi proposta a realização de oficinas mediadas pela equipe técnica do PAIF do CRAS, no intuito de diversificar as formas de abordagem das temáticas mencionadas, bem como fortalecer a articulação entre os serviços da Proteção

Social Básica do território. Assim, foi proposta a realização de três oficinas, integrando as equipes do PAIF, SCFV e os adolescentes atendidos no coletivo.

2. Objetivos

O objetivo geral do ciclo de atividades foi promover discussões e reflexões acerca de situações vivenciadas e interesses comuns aos adolescentes, que dizem respeito à reprodução social da família, ao fortalecimento de sua função protetiva, ao acesso a direitos e às vulnerabilidades do território, que impactam no convívio familiar e comunitário. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: fornecer informações sobre diversidade sexual e de gênero, futuro profissional, bullying, questões relacionadas à saúde e conflitos familiares ; proporcionar a discussão e a reflexão sobre situações vivenciadas e interesses em comum que dizem respeito à família e a tais temáticas; permitir a expressão de sentimentos relacionados ao temas propostos e apresentar informações sobre as questões emocionais peculiares ao período da adolescência.

3. Método e Procedimentos

A proposta das oficinas foi apresentada aos adolescentes, uma vez que alguns deles ainda não tinham contato direto com os técnicos do PAIF. As oficinas foram realizadas em três datas distintas, cada uma mediada por dois técnicos de nível superior do PAIF com o apoio da educadora responsável pelo coletivo. A metodologia utilizada compreendeu a condução de dinâmicas de grupo, apresentações de vídeos, imagens e músicas, rodas de conversa e abordagens expositivas e dialogadas de tópicos pertinentes aos temas. Os procedimentos ocorreram nas dependências do equipamento com recursos próprios do local.

4. Resultados e Discussão

A partir de uma análise geral dos objetivos das oficinas com famílias no âmbito do PAIF, observa-se que o ciclo de oficinas realizado propiciou momentos de reflexão e discussão sobre as vivências e interesses dos adolescentes. Considerando ainda os objetivos específicos, em se tratando do propósito de fornecer informações sobre os temas propostos, observou-se a partir dos diálogos dos encontros que os adolescentes consideraram relevante o contato com expressões e conhecimentos diferentes do que já havia sido compartilhado com eles. Em se tratando da proposta de discutir e refletir sobre situações vivenciadas e interesses em comum

que dizem respeito à família e a tais temáticas, foi possível analisar a apresentação e expressão de experiências diversas por parte dos adolescentes, corroborando a importância de se ofertar atividades com metodologias diferenciadas e que propiciem esse espaço de exposição de ideias e compartilhamento de vivências, permitindo a expressão de sentimentos.

Os resultados observados pelas equipes do PAIF e do SCFV também indicaram que o acesso à informação, o fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e com os profissionais do CRAS foram os benefícios diretos mais percebidos nas atividades seguintes do coletivo. Por fim, considera-se que a prática apresentada demonstra um exemplo de trabalho envolvendo a importante articulação entre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), serviços que desempenham papéis fundamentais na Proteção Social Básica.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Caderno de Orientações: Serviço de Proteção Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e atendimento Integral à Família – PAIF. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2013.

Anexo Registro Fotográfico

